

Turismo e Recursos Naturais: a visão das comunidades dos municípios do litoral médio e sul do Rio Grande do Sul¹

Laura Rudzewicz²
Paulo Roberto Teixeira³
Rosane Lanzer⁴
Alois Schäfer⁵
Universidade de Caxias do Sul

Resumo

A atividade “7 Maravilhas”, realizada nos municípios de Mostardas, Tavares, São José do Norte e Santa Vitória do Palmar, litoral médio e sul do Rio Grande do Sul, teve como objetivo verificar a relação entre o turismo e os recursos naturais, sob a ótica das comunidades locais. Os dados foram coletados durante a participação em eventos municipais, entre novembro de 2007 e março de 2008, mediante processo de votação voluntária. A atividade gerou importante fonte de informações para o diagnóstico do turismo na região, com engajamento das comunidades locais. A população reconheceu uma grande diversidade de recursos naturais, demonstrando o potencial da área para as atividades turísticas ligadas ao meio ambiente, mas evidencia-se a necessidade de compatibilizar o uso com a conservação destes ecossistemas únicos na Biosfera.

Palavras-chave

Turismo; recursos naturais; comunidade local; litoral médio de sul; Rio Grande do Sul.

¹ Trabalho apresentado ao GT “Turismo e Recursos Naturais” do V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL - Caxias do Sul, 27 e 28 de junho de 2008.

² Mestre em Turismo – Universidade de Caxias do Sul (2006). Bacharel em Turismo – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2003). Docente do Curso Superior de Turismo – Faculdade Anglo-Americano de Caxias do Sul. Pesquisadora do Projeto Lacos, Universidade de Caxias do Sul, patrocinado pela PETROBRAS/Programa Petrobras Ambiental. Contato: laurar.turismo@gmail.com.

³ Mestrando em Turismo - Universidade de Caxias do Sul. Bacharel em Turismo - Universidade de Caxias do Sul. Bolsista PROSUP/CAPES. Colaborador no Projeto Lacos – Universidade de Caxias do Sul, patrocinado pela PETROBRAS / Programa Petrobras Ambiental. Contato: paulinho.turismo@gmail.com.

⁴ Pós-doutora - Instituto de Química Ecológica, Neuherberg (1998) e PhD em Biogeografia - Universidade do Saarland, Alemanha (1989). Mestre em Ecologia (1983) e Licenciada em Ciências Biológicas (1977) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente do Mestrado em Turismo e do Departamento de Ciências Biológicas, Pesquisadora do Instituto de Biotecnologia, Universidade de Caxias do Sul. Coordenadora do Subprojeto 3, Projeto Lacos – UCS, patrocinado pela PETROBRAS/Programa Petrobras Ambiental. Contato: rlanzer@ucs.br

⁵ Livre Docente pela Universidade do Saarland, Alemanha (1989). Graduado em Geografia e Biologia pela Universidade do Saarland (1974), Departamento de Ciências Biológicas, Pesquisador do Instituto de Biotecnologia, Universidade de Caxias do Sul. Coordenadora do Projeto Lacos – UCS, patrocinado pela PETROBRAS/Programa Petrobras Ambiental. Contato: aschafel@ucs.br

Introdução

As distintas formas de ação do ser humano sobre o meio ambiente ao longo da sua evolução são hoje reconhecidas como tema essencial para a pesquisa científica, sob a responsabilidade de se buscar soluções ou alternativas de uso humano compatíveis com a conservação dos recursos naturais e culturais. Como afirma Ferretti (2002, p. 2), o ser humano é “parte, causa e conseqüência das modificações que o ambiente vem sofrendo”. A evidente destruição dos ecossistemas pela ação antrópica, tem colocado em risco a sobrevivência das diferentes formas de vida na Terra.

O Turismo constitui parte importante neste debate, pois se apropria dos recursos naturais, transformando-os em atrativos turísticos, podendo intervir tanto de forma positiva quanto negativa sobre a integridade do ambiente onde se insere. Conforme Boullón (2002, p. 38), os atrativos turísticos, naturais ou culturais:

[...] constituem a causa principal que motiva as pessoas a viajar até eles, tanto para conhecê-los, como para desfrutar do consumo das atividades que sejam programadas com o fim de satisfazer suas expectativas.

A interação entre os recursos naturais e o Turismo é, portanto, invariável, resultando imperativo a busca de um ponto de equilíbrio entre seu uso e proteção, pela própria perpetuação da atividade turística (RUSCHMANN, 2000).

A demanda turística pelos recursos naturais é crescente diante da expansão das formas de turismo ligadas à natureza: ecoturismo, turismo de aventura, turismo rural, agroturismo, turismo científico, entre outros. Os turistas têm buscado experiências que representam novas formas de relação entre os próprios seres humanos e deles com a natureza, mediada por uma gama de interesses, necessidades e expectativas individuais, sejam elas de cunho espiritual, científico, psicológico, de saúde, lazer, descanso, contemplação, entre outras.

O Projeto Lagoas Costeiras - Gestão Sustentada das Lagoas Costeiras do Litoral Médio e Sul do Estado do Rio Grande do Sul (Lacos) tem como objeto de estudo 19 lagoas costeiras do litoral médio e sul do Rio Grande do Sul, e áreas de entorno, com objetivo de realizar uma avaliação e socialização das informações para o uso sustentável destes mananciais. Os resultados obtidos serão apresentados através de um Manual de Recursos Hídricos e um Atlas Ambiental para os municípios de abrangência do projeto: Mostardas, Tavares, São José do Norte e Santa Vitória do Palmar. Estes instrumentos

servirão como ferramentas para uma mudança de atitude no uso da água e uma gestão sustentada dos recursos hídricos.

Por meio do levantamento, avaliação e fotodocumentação das potencialidades turísticas naturais e culturais das lagoas e áreas de entorno, objetiva-se o diagnóstico da situação atual do turismo nos quatro municípios envolvidos.

Este artigo apresenta os resultados de uma das atividades realizadas pela equipe do Turismo no Projeto Lacos, a escolha das “7 Maravilhas” nos municípios, buscando identificar qual é a relação entre o turismo e os recursos naturais, sob a ótica das comunidades locais.

O Projeto Lagoas Costeiras

O Projeto Lagoas Costeiras (Lacos) é realizado pela Universidade de Caxias do Sul em parceria com a Embrapa Clima Temperado, patrocinado pela Petrobras, através do Programa Petrobras Ambiental 2ª Edição, e com o apoio das Prefeituras dos municípios de Mostardas, Tavares, São José do Norte e Santa Vitória do Palmar. A gestão sustentada das lagoas costeiras do litoral médio e sul do Rio Grande do Sul está sendo trabalhada nesse projeto, através da realização dos levantamentos dos recursos hídricos, dos ecossistemas terrestres, do uso do solo, da valorização da agrobiodiversidade, aspectos sócio-econômicos e da educação ambiental.

O Projeto Lagoas Costeiras iniciou suas atividades em maio de 2007, beneficiando cerca de 73.550 habitantes da região de estudo.

Área de Estudo

A área de abrangência do Projeto Lacos está localizada na Planície Costeira do Rio Grande do Sul, com extensão de 622 quilômetros de extensão e possui 496 municípios⁶.

A Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) classifica o litoral gaúcho seguindo critérios a partir de sua formação geológica, relevo e bacia de drenagem, dividindo-o em quatro grandes setores: litoral norte, do município de Torres até o município de Cidreira; litoral médio leste, do município de Palmares do Sul até São José

⁶ Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.estado.rs.gov.br>>. Acesso em: 4 abr. 2008.

do Norte, à leste da Laguna dos Patos; litoral médio oeste, do município de Barra do Ribeiro até Pelotas, a oeste da Laguna dos Patos; e o litoral sul, do município de Rio Grande até Santa Vitória do Palmar.

Devido à sua grande extensão e alta diversidade de ecossistemas aquáticos e terrestres, a chamada Planície Costeira é um complexo ecológico único no Planeta, sendo considerada pelo Ministério de Meio Ambiente de extrema a alta importância biológica para biodiversidade (MMA, 2000). A devastação dos ecossistemas terrestres e a má utilização dos recursos hídricos atingiram níveis preocupantes, principalmente na faixa do litoral entre o Oceano Atlântico e a Lagoa dos Patos e a Lagoa Mirim, demonstrando riscos como a poluição das lagoas e a diminuição do volume de água.

O município de Mostardas apresenta uma área de 1.941,7 km² e está localizado no istmo entre a Laguna dos Patos, a oeste, e o Oceano Atlântico, a leste; fazendo limite com os municípios de Palmares do Sul, ao norte, e Tavares, ao sul. Possui uma população de 11.904 habitantes⁷. Distante 205 km de Porto Alegre, o acesso, pelo norte, é feito através da RS-040, de Porto Alegre até Capivari do Sul e pela RST-101 até a cidade de Mostardas. Possui uma altitude média de 12 metros.

A região foi habitada pelos índios carijós e em 1773 já era colonizada por casais vindos do Arquipélago de Açores. Mostardas mantém os hábitos e costumes desse povo, que se faz notar nas fachadas do casario, nas ruas estreitas, na gastronomia e na formação religiosa, além da presença dos negros, trazidos pelos escravistas, que mostram grande expressão na formação étnica, cultural e religiosa de Mostardas. O município foi criado em 1963 e mantém o artesanato característico em pura lã, produzidos com teares manuais, onde as artesãs tecem ponchos, tapetes e os famosos cobertores mostardenses (SETUR, 2002a). O município possui em seu território parte do Parque Nacional da Lagoa do Peixe.

A economia é de base agrícola, com destaque para o arroz, atualmente o principal produto da região⁸, e para a cultura da cebola. A cebola é cultivada nas pequenas e médias propriedades, sua área plantada é de 700 hectares, com uma produção de 10,5 toneladas e envolve o maior número dos produtores. Entretanto, essa

⁷ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem da população 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. 2008.

⁸ Portal Mostardas Turismo. Disponível em: <http://www.mostardas.tur.br/portal/html/modules/mastop_publish/?tac=Economia>. Acesso em: 17 mar. 2008.

cultura oferece pouco retorno ao município em termos de arrecadação quando comparado ao cultivo de arroz, que possui uma área de 33.397 hectares plantados e 206.894 toneladas colhidas na safra 2006/07⁹. Também são atividades econômicas do município a extração e reflorestamento de *Pinnus eliotti* e a criação de gado de corte e ovinos (SETUR, 2002a).

O município de Tavares está localizado na orla da Laguna dos Patos, fazendo divisa ao norte com Mostardas, ao sul com São José do Norte, à oeste com a Laguna dos Patos e à leste com o Oceano Atlântico. Tavares possui uma área de 604 km² e uma população de 5.160 habitantes¹⁰. Encontra-se a 228 km de Porto Alegre e seu acesso é realizado pela BR-101. Possui uma altitude média de 15 metros.

A povoação de Tavares teve início em 1737, com a Fundação do Forte Jesus Maria José, em Rio Grande. Por volta de 1760, ocorre a colonização por casais açorianos, que se dedicaram ao cultivo do trigo e do centeio, à caça e à pesca. O município foi criado em 1982 (SETUR, 2003). Encontra-se integralmente dentro da zona de amortecimento do Parque Nacional da Lagoa do Peixe, criado em 1986¹¹.

Segundo dados da Prefeitura Municipal¹², a economia está baseada na agricultura, pecuária e pesca. Na produção agrícola, o arroz representa 2.148 hectares plantados e a cebola, 500 hectares. Na produção agropecuária destaca-se a criação de bovinos, representando 24.047 cabeças, seguido pela criação de aves, com 11.424 animais¹³. O setor extrativista é constituído principalmente por indústrias madeireiras, representando uma área de 12.000 hectares de *Pinus* plantados. Outra atividade é a pesca do camarão rosa, que ocorre na Lagoa do Peixe em períodos específicos.

O município de São José do Norte está localizado na orla da Laguna dos Patos, fazendo divisa ao nordeste com Tavares, ao sul com o Canal do Norte, à oeste com a Laguna dos Patos e à leste com o Oceano Atlântico. São José do Norte possui uma área

⁹ Instituto Rio Grandense de Arroz. Arroz Irrigado. Safra 2006/07. Disponível em: <http://www.irga.rs.gov.br/index.php?action=dados_safra_detalhes&cod_dica=146>. Acesso em 17 mar. 2008.

¹⁰ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem da população 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. 2008.

¹¹ Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Unidades de Conservação de Proteção Integral. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/siucweb/listaUcCategoria.php?abrev=PARNA>>. Acesso em: 17 abr. 2008.

¹² Prefeitura Municipal de Tavares. Disponível em: <<http://www.tavares.rs.gov.br>>. Acesso em: 12 nov. 2007.

¹³ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2006 - Resultados Preliminares. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. 2008.

de 1.118 km² e uma população de 24.905¹⁴. Encontra-se a 233,4 km de Porto Alegre e seu acesso é realizado pela BR-101, BR 392 e RS 734. Possui uma altitude média de 4 metros¹⁵.

São José do Norte, primeiramente povoada pelos índios carijós, foi colonizada por casais açorianos e implantou sua primeira povoação em 1763, em decorrência da invasão de Rio Grande pelos espanhóis. O município foi criado em 1831 e em 1840, sediou em seu território uma das batalhas mais sangrentas batalhas da Revolução Farrroupilha (SETUR, 2002b).

No setor agrícola, o arroz encontra-se em expansão, pois o solo do município, principalmente as terras às margens da laguna dos Patos, são excelentes para o cultivo dessa cultura. O cultivo da cebola, principal atividade econômica do município, encontra-se em sucessivas crises, devido aos baixos preços, insuficiência de crédito, safras comercializadas a preços menores do que os custos de produção, técnicas de plantio ultrapassadas. A pecuária marcou o início das atividades econômicas no município, devido à geografia favorável, com vastas pastagens, que abrigam rebanhos de bovinos, eqüinos e ovinos. Na pesca, o município possui um grande potencial hidrográfico formado pelas águas da Laguna dos Patos e do Oceano Atlântico que possibilita o desenvolvimento da atividade pesqueira (SETUR, 2002b).

O município de Santa Vitória do Palmar está localizado no extremo sul do Rio Grande do Sul, praticamente cercado por águas. Seus limites compreendem ao norte, Rio Grande, ao sul, Chuí, a leste, a Lagoa Mangueira e a oeste, Lagoa Mirim. Apresenta uma área de 5.244 km² e uma população de 31.183 habitantes e está localizado a 496 km de Porto Alegre, com acesso pela BR 471. A altitude média em Santa Vitória do Palmar é de 23 metros¹⁶.

O processo de ocupação do município ocorreu no século XVIII, com as disputas entre portugueses e espanhóis pelos limites das terras, sendo em 1777 considerado Campos Neutrais, pelo Tratado de Idelfonso. O povoado foi instalado em 1872, mas a cidade de Santa Vitória do Palmar foi criada somente em 1888, com predominância da

¹⁴ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem da população 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. 2008.

¹⁵ Portal São José do Norte. Disponível em: <<http://www.saojosedonorte-rs.com.br/>>. Acesso em: 17 abr. 2008.

¹⁶ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem da população 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. 2008.

cultura portuguesa. As atividades econômicas mais importantes no município são: o cultivo do arroz, a pecuária bovina de corte e a ovina de lã.

Método

O trabalho vem sendo desenvolvido com auxílio da pesquisa exploratório-descritiva, de corte quali-quantitativo.

O diagnóstico do turismo foi dividido em duas etapas: a primeira compreende o apontamento das potencialidades turísticas pela própria comunidade local; e a segunda, a identificação, avaliação e fotodocumentação das potencialidades turísticas que se constitui na observação direta sistemática, não-participante, por meio de um formulário de campo, complementado por fotodocumentação o qual será preenchido *in loco* pelos pesquisadores, com o objetivo de identificar, descrever e avaliar as potencialidades turísticas da região.

Na primeira etapa, adotou-se um método de participação comunitária através da realização da atividade “Escolha das 7 Maravilhas do Município”. Neste artigo, serão apresentados os resultados desta etapa da pesquisa.

Para a realização da atividade “Escolha das 7 Maravilhas do Município” foi sugerida, pelos órgãos de gestão local, a participação do Projeto Lacos em eventos municipais representativos na região. Dessa forma, a equipe de pesquisadores montou estande do Projeto, participando e acompanhando um evento em cada um dos quatro municípios de abrangência do estudo, que ocorreram entre os meses de novembro de 2007 e março de 2008.

O participante da atividade, de origem ou residente no município em questão, ao ingressar, voluntariamente, no estande do Projeto Lacos, recebia uma cédula de votação, na qual indicava até sete potenciais atrativos turísticos. Os pesquisadores preocuparam-se em não utilizar fotos ou outros instrumentos que pudessem influenciar no voto dos participantes, garantindo o caráter voluntário e individual no processo de eleição.

A apuração dos votos e divulgação do resultado das sete categorias mais votadas pela comunidade local foi realizada ao final de cada evento. Somente em São José do Norte, por solicitação do Departamento Municipal de Turismo, a votação foi

mantida por um mês, após o evento, na sede desse órgão municipal, buscando atingir uma maior representatividade da comunidade local, uma vez que o evento escolhido ocorreu em um único distrito. Os eventos tiveram lugar na sede dos municípios. Esses eventos foram: a 76ª Expofeira, de 01 a 04 de novembro de 2007, em Santa Vitória do Palmar; a 16ª Ovearte, de 06 a 09 de dezembro de 2007, em Mostardas; a 25ª Festa Crioula do CTG Estância Real de Bujuru, de 07 a 09 de março de 2008, na localidade de Bujuru, São José do Norte; e a 11ª Expocace, de 13 a 16 de março de 2008, em Tavares.

Dessa forma, a comunidade local teve a oportunidade de participar da eleição das “7 Maravilhas” do seu município, indicando diferentes atrativos para o turismo. Baseado em Boullón (2002), Beni (2006) e Mtur (2006), as indicações foram classificadas em *atrativos naturais*, *atrativos culturais* e *outros*. Foram classificados como *categoria natural* aqueles lugares, objetos ou acontecimentos que evidenciam a natureza ou a natureza adaptada (ambiente natural adaptado pelo ser humano e/ou ambiente rural), dando ênfase aos elementos da paisagem. A *categoria cultural* engloba lugares, objetos ou acontecimentos produzidos pelo ser humano, ou seja, bens móveis ou imóveis criados pela sociedade. A categoria *outros* se refere a indicações que não se enquadraram nos critérios de natural ou cultural. Não foram consideradas as indicações que não corresponderam ao território do município em questão, citações ilegíveis e/ou repetições.

Resultados

A atividade “7 Maravilhas” contou com uma expressiva participação da comunidade dos quatro municípios (Quadro 1). Foram enumerados 229 votantes em São José do Norte, 134 em Mostardas, 120 em Tavares e 93 em Santa Vitória do Palmar. Quanto ao número de atrativos indicados, em Mostardas surgiram 95 indicações, 87 em São José do Norte, 74 em Tavares e 62 em Santa Vitória do Palmar. Quanto ao total de votos nos atrativos, foram 1528 em São José do Norte, 729 em Mostardas, 624 em Tavares e 623 em Santa Vitória do Palmar.

Município	Total de atrativos indicados	Total de votos nos atrativos	Total de votantes
Mostardas	95	729	134
Tavares	74	624	120
São José do Norte	87	1528	229
Santa Vitória do Palmar	62	623	93

Quadro 1: Resultados de atrativos indicados, votos nos atrativos e número de votantes nos municípios de Mostardas, Tavares, São José do Norte e Santa Vitória do Palmar, Rio Grande do Sul.

Entre todos os atrativos indicados pelas comunidades dos municípios de abrangência do estudo, verifica-se que Tavares apresentou um maior número de atrativos na categoria natural. O município apresenta grande potencial natural, principalmente representado pelo Parque Nacional da Lagoa do Peixe. Já em Santa Vitória do Palmar, a relação entre as categorias mostra equivalência entre o número de indicações para atrativos naturais e culturais. Em Mostardas e São José do Norte, houve maior concentração de atrativos indicados na categoria cultural, consistindo principalmente, de faróis, igrejas e construções (Figura 1), pelo fato desses municípios possuírem uma grande quantidade de antigas edificações que retratam traços arquitetônicos da herança cultural açoriana.

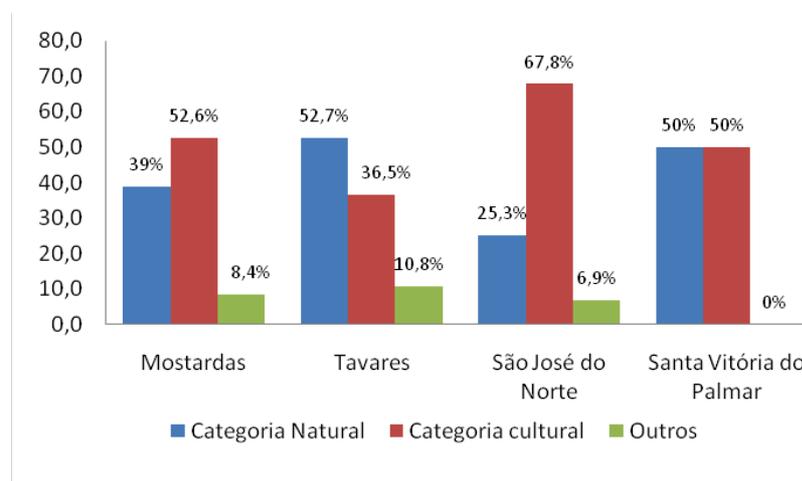


Figura 1: Relação entre o número de atrativos indicados nas categorias natural, cultural e outros, nos municípios de Mostardas, Tavares, São José do Norte e Santa Vitória do Palmar, Rio Grande do Sul.

Quanto ao número de votos nas categorias, os atrativos naturais prevaleceram em três dos quatro municípios (Figura 2). Mesmo naqueles onde a categoria cultural

apresentou maior número de atrativos indicados (Mostardas e São José do Norte), a categoria natural apresentou maior quantidade de votos.

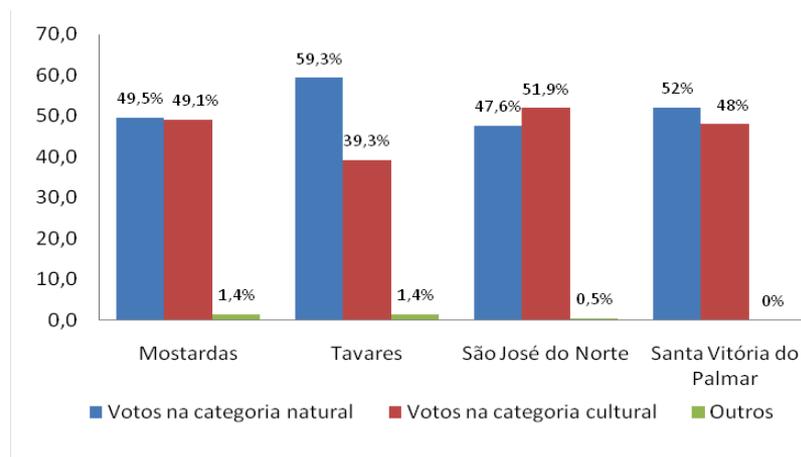


Figura 2: Relação entre o número de votos nas categorias natural, cultural e outros, nos municípios de Mostardas, Tavares, São José do Norte e Santa Vitória do Palmar, Rio Grande do Sul.

Os atrativos turísticos da categoria natural que foram enumerados pelas comunidades dos municípios pesquisados na atividade “7 Maravilhas” são: Unidades de Conservação, laguna dos Patos, lagoas, arroios, balneários, praias, campos, planícies, ilhas, mata nativa, dunas, natureza preservada, paisagens naturais, pontais, barras, banhados, capões, nascer e pôr do sol e da lua em ambientes específicos, trilhas e trajetos, fauna (aves nativas e migratórias, peixes, baleias, leões-marinhos), flora (figueiras, palmares, butiá e árvores), parques urbanos, parques rurais, molhes, agricultura, lavouras de arroz e de cebola, plantações de *Pinus* e *Eucalyptus*, pecuária, fazendas, estâncias, chácaras e campanhas.

Dentre os sete atrativos mais votados pelas comunidades, a categoria natural aparece como maioria, na quantidade de indicações, em três municípios (Figura 4). Quanto ao número total de votos, em cada município, a categoria natural é mais representativa em toda a amostra. Os atrativos naturais que foram escolhidos dentro das “7 Maravilhas” foram: em Mostardas, o Parque Nacional da Lagoa do Peixe, a Laguna dos Patos, o Balneário Mostardense e o Porto do Barquinho; em Tavares, o Parque Nacional da Lagoa do Peixe e a Laguna dos Patos; em São José do Norte, a Praia do Mar Grosso, o Molhe Leste, a Barrinha do Estreito e a Prainha; e em Santa Vitória do Palmar, a Praia do Hermenegildo, o Banhado do Taim, a Barra do Chuí e a Lagoa Mangueira (Figura 3).

Em Tavares, houveram apenas duas indicações como atrativos naturais dentre as “7 Maravilhas”, no entanto, essas receberam maior número de votos em relação aos atrativos culturais.

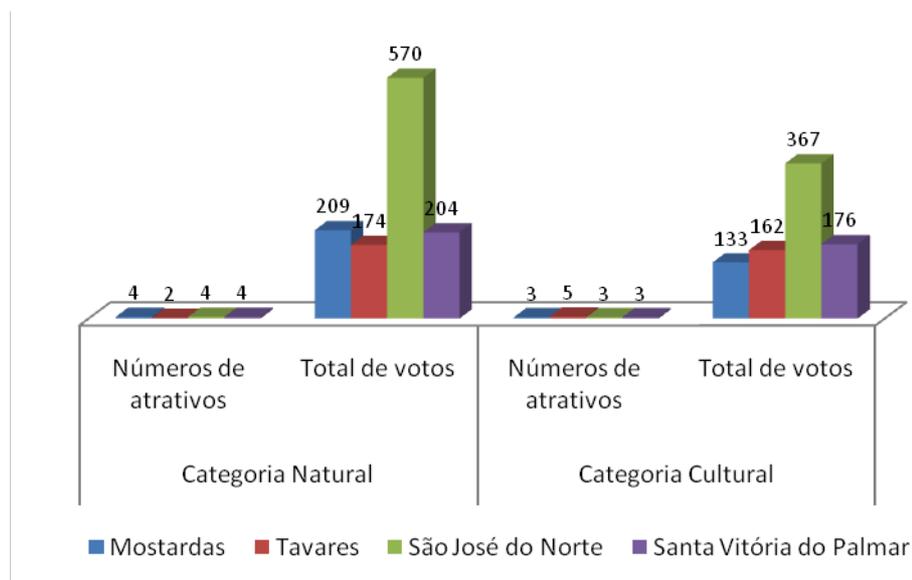


Figura 3: Resultado das 7 Maravilhas nas categorias natural e cultural, nos municípios de Mostardas, Tavares, São José do Norte e Santa Vitória do Palmar, Rio Grande do Sul.

No estudo, de uma forma geral, a comunidade demonstrou que visualiza os recursos naturais como potenciais atrativos turísticos em 40,6% dos casos indicados na atividade “7 Maravilhas do Município”. A comunidade atribuiu a maioria dos seus votos à categoria natural, representando 52,5% do total de votos na atividade (Figura 4).

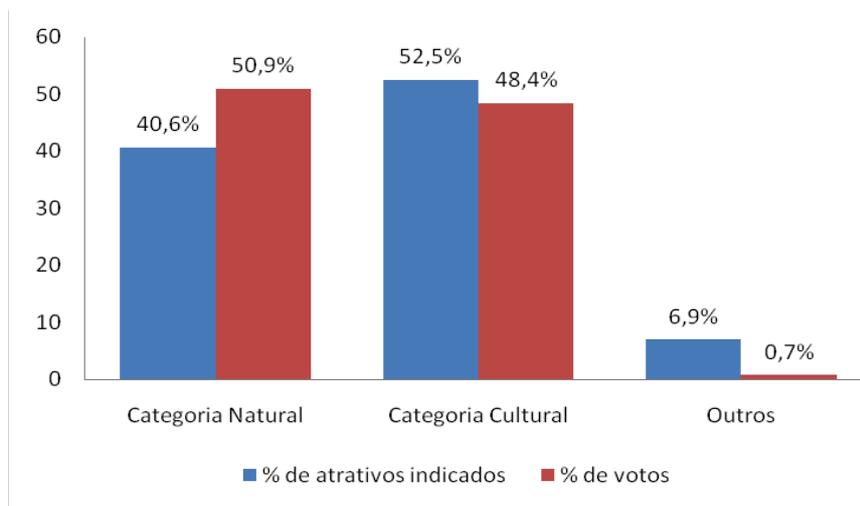


Figura 4: Total de atrativos indicados e votos nas categorias natural, cultural e outros dos municípios de Mostardas, Tavares, São José do Norte e Santa Vitória do Palmar, Rio Grande do Sul.

Os resultados mostram que a relação entre recursos naturais e turismo é percebida pelas comunidades dos municípios de abrangência do Projeto Lagoas Costeira. A natureza ou a natureza adaptada desses lugares foram reconhecidas como atrativos turísticos de grande relevância pela comunidade, o que significa que são determinantes no grau de atratividade dessas localidades.

Através desse processo, a comunidade demonstrou reconhecer a importância das Unidades de Conservação e seu entorno como áreas de interesse para o desenvolvimento do Turismo na região, sendo elas o Parque Nacional da Lagoa do Peixe, nos municípios de Mostardas e Tavares, e o banhado do Taim, pertencente à Estação Ecológica do Taim, em Santa Vitória do Palmar.

Discussão

As comunidades dos municípios do litoral médio e sul do Rio Grande do Sul demonstram, nesta pesquisa, que identificam a grande diversidade de recursos naturais como um fator positivo para o desenvolvimento das atividades turísticas, demonstrando potencial para os diversos segmentos do turismo de natureza.

A atividade “7 Maravilhas” gerou importante fonte de informações para o diagnóstico do turismo na região, pois integra o reconhecimento das comunidades locais diante dos recursos naturais e culturais dos seus municípios. Esse reconhecimento da comunidade é essencial no momento da implantação das atividades turísticas, auxiliando na coleta de informações, consultas, processos de decisões, fase de implementação e avaliação (BRANDON, 1999).

Portanto, o estudo aponta para a necessidade de planejamento turístico na região, e, especificamente, do uso turístico dos recursos naturais, de forma à compatibilizar uso e conservação do ambiente natural. O engajamento das comunidades locais torna-se essencial em todas as etapas, pois o estudo do ambiente natural no campo do turismo precisa ser realizado sob a presença do ser humano (BOULLÓN, 2002). Somente assim, será possível a adoção de estratégias de desenvolvimento voltadas para um turismo de base sustentável nessa região, sob o compromisso da proteção das riquezas naturais

desse ambiente único no mundo, e que demonstra um grande potencial para as atividades turísticas ligadas ao meio natural.

Referências

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 11^a ed. São Paulo: Senac, 2006.

BOULLÓN, Roberto. **Ecoturismo**: sistemas naturales y urbanos. 2^a ed. Buenos Aires: Librerías Turísticas, 2002.

BRANDON, Katrina. Etapas básicas para incentivar a participação local em projetos de turismo de natureza. In: LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. **Ecoturismo**: um guia para planejamento e gestão. 2. ed. São Paulo: Senac, 1999.

FERRETTI, Eliane Regina. **Turismo e meio ambiente**: uma abordagem integrada. São Paulo: Roca, 2002.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos**. Brasília: MMA/SBF, 2000. 40p.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Projeto Inventário da Oferta Turística**. Roteiros do Brasil: Programa de Regionalização do Turismo. Brasília: MTur, 2006.

RUSCHMANN, Doris M. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. 6 ed. Campinas: Papyrus, 2000.

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO. **Inventário Turístico**. Fichas para identificação do produto turístico - Mostardas. Porto Alegre: SETUR/ Estado do Rio Grande do Sul, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Curso Superior de Turismo, 2002a.

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO. **Inventário Turístico**. Fichas para identificação do produto turístico - São José do Norte. Porto Alegre: SETUR/Estado do Rio Grande do Sul, 2002b.

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO. **Inventário Turístico**. Fichas para identificação do produto turístico - Tavares. Porto Alegre: Secretaria de Estado do Turismo/ Estado do Rio Grande do Sul, 2003.